

Explorando a Terapia de Reminiscência como Ferramenta de Reabilitação: Uma Revisão Integrativa sobre o Impacto em Estresse Agudo em Migrantes

Vanessa de Oliveira Alves¹  e Sandra Regina Mota Ortiz² 

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo: O fenômeno da migração é complexo e decorre de uma variedade de determinantes que abrangem não apenas aspectos políticos, econômicos e ambientais, mas também fatores sociais, culturais e individuais. O estresse pode ser definido como a presença de ameaças fisiológicas ou psicológicas e agudas ou persistentes ao organismo que resultam em tensão significativa nos sistemas compensatórios do corpo. A neuroplasticidade é a capacidade do cérebro de remodelar os circuitos neurais através da experiência. A Terapia de Reminiscência aparece como alternativa à resolução de conflitos passados e alterações neuropsicológicas. Objetiva-se, com isso, explorar a produção científica internacional acerca dos impactos na saúde mental decorrentes da migração, bem como investigar potenciais aplicações da Terapia de Reminiscência como estratégia de intervenção. Baseado em todo este panorama, o presente artigo possui caráter de investigação qualitativa e foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa na literatura. Foram selecionados 21 artigos, sendo 4 correlacionando estresse e reminiscência, 16 correlacionando estresse e migração e 1 correlacionando migração e reminiscência de um total de 3015 encontrados na base de dados Medline. Outras fontes de informação foram utilizadas para localização de estudos não indexados, a saber: Google Scholar, Scielo e Open Grey. Por fim, pode-se dizer que o estresse tem um papel importante na diminuição da neuroplasticidade. Os resultados apresentados sugerem que a utilização da Terapia de Reminiscência tenha um papel positivo em quadros envolvendo estresse agudo.

Palavras Chave: migração, estresse, neuroplasticidade, terapia de reminiscência

Exploring Reminiscence Therapy as a Rehabilitation Tool: An Integrative Literature Review on its Impact on Acute Stress in Migrants

Abstract: The migration phenomenon is complex and arises from a variety of determinants that encompass not only political, economic, and environmental aspects but also social, cultural, and individual factors. Stress can be defined as the presence of physiological or psychological threats, both acute and persistent, to the organism, resulting in significant strain on the body's compensatory systems. Neuroplasticity is the brain's ability to reshape neural circuits through experience. Reminiscence Therapy emerges as an alternative for resolving past conflicts and neuropsychological alterations. The objective is to explore the international scientific production regarding the mental health impacts of migration and investigate applications of Reminiscence Therapy as an intervention strategy. Based on this comprehensive overview, the present article takes on a qualitative research character and was developed through an integrative literature review. Twenty-one articles were selected, including 4 correlating stress and reminiscence, 16 correlating stress and migration, and 1 correlating migration and reminiscence out of a total of 3015 found in the Medline database. Other sources of information were used to locate non-indexed studies, namely Google Scholar, Scielo, and Open Grey. In conclusion, stress plays a significant role in reducing neuroplasticity. The presented results suggest that the use of Reminiscence Therapy has a positive impact on scenarios involving acute stress.

Keywords: migration, stress, neuroplasticity, reminiscence therapy

¹ Psicóloga pela Universidade São Judas. *E-mail:* vanessadeoliveira673@gmail.com

² Professora do Programa de Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas. *E-mail:* sandra.ortiz19@gmail.com

Submetido em: 14/11/2023. Primeira decisão editorial: 26/02/2024. Aceito em: 25/03/2024

Introdução

O Fenômeno da Migração e Processo de Aculturação

Segundo Martins-Borges (2013), o migrante pode ser descrito como um indivíduo que se encontra fora da zona geográfica e cultural na qual se originou, resultando em uma comunicação temporariamente abalada entre seu mundo externo e interno. Essa falta de comunicação pode acarretar vulnerabilidade psíquica, especialmente para refugiados, que enfrentam experiências de falta de sentido, incompreensão e ausência de defesa ou proteção que sua cultura de origem poderia proporcionar, mesmo que tenha sido destrutiva.

O homem moderno pode ter várias motivações para migrar e se deslocar para fora de seu local de nascimento, seja dentro do país ou além das fronteiras. Essas motivações incluem a busca pela sobrevivência, razões econômicas, oportunidades educacionais, questões políticas ou o desejo de escapar de perseguições religiosas. Nos últimos anos, a migração se tornou não apenas um tema controverso, mas também um assunto político importante em todo o mundo (Bhugra et al., 2020).

O conceito de aculturação, por sua vez, aborda a extensão da assimilação pós-migratória à cultura do país anfitrião, podendo resultar na perda da cultura de origem e dos laços sociais, enquanto negocia aspectos conflitantes entre ambas as culturas (Scholaske et al., 2021). Cultura aqui engloba diversos aspectos culturais, como uso da linguagem, hábitos alimentares, crenças, entre outros. Abordagens anteriores percebiam a aculturação como unidimensional, onde os indivíduos orientavam-se predominantemente para a herança ou para a cultura anfitriã (Sam & Berry, 2006). Contudo, esta abordagem negligencia a possibilidade de os indivíduos desenvolverem identidades biculturais, levando teorias mais recentes a conceituar a aculturação como bidimensional. Isso implica que os indivíduos podem posicionar-se simultaneamente num *continuum* de alta versus baixa orientação para a cultura anfitriã e patrimonial, resultando em quatro estratégias distintas de aculturação: assimilação (alta orientação para a cultura anfitriã, baixa orientação

para a cultura patrimonial), segregação (baixa orientação para a cultura anfitriã, alta orientação para a cultura patrimonial), integração (alta orientação tanto para a cultura anfitriã como para a cultura patrimonial) e marginalização (baixa orientação tanto para o anfitrião como para a cultura patrimonial) (Mesoudi, 2018).

Nesse sentido, reconhece-se que os indivíduos que migram para um novo país têm uma ampla gama de preferências pessoais, resultando em diferentes trajetórias de aculturação. Por exemplo, eles podem optar por evitar a integração na nova sociedade ou rejeitar sua cultura de origem em favor de um engajamento total na nova sociedade (Lopez-Class et al., 2011).

A pesquisa sobre aculturação, inicialmente enraizada na antropologia e concentrada nas transformações culturais resultantes do contato intercultural forçado com o Ocidente, evoluiu ao longo do tempo. Inicialmente direcionada principalmente aos grupos não ocidentais, os estudos antropológicos foram criticados por seu paradigma colonial, levando muitos pesquisadores a abandonarem esse enfoque (Guarnaccia & Hausmann-Stabile, 2016). A pesquisa psicológica sobre aculturação aprofundou-se ainda mais, considerando as diferenças individuais nos antecedentes, estratégias, processos e resultados desse fenômeno. Esta abordagem psicológica leva em consideração variáveis contextuais sociais e de grupo, moldando e restringindo a trajetória de aculturação de um indivíduo em direção à adaptação ou desadaptação (Ferguson et al., 2023).

Um termo muito associado ao processo de aculturação é o de identidade cultural que nada mais é do que a estrutura de normas e valores que determinam comportamentos e regras de conduta apropriados e pode facilitar sentimentos de pertencimento a um grupo cultural. Ao estabelecer-se num novo país, a necessidade de pertencer a um grupo cultural pode ser especialmente forte, principalmente em migrações forçadas, como no caso de refugiados, levando-os a questionar a sua própria identidade cultural (Groen et al., 2018).

Uma pesquisa recente que exemplifica tais questões identitárias (Rahim et al., 2023) utilizou algumas escalas para identificar questões envolvidas a eventos estressantes, eventos potencialmente

traumáticos, problemas de vida observados após a migração e conflitos de identidade cultural em uma amostra de 158 participantes de origem árabe e reassentados na Holanda entre 6 e 60 meses. Para entender mais a fundo tais conflitos identitários, foi utilizada mais especificamente a escala intitulada *Ethno-Cultural Identity Conflict* desenvolvida por Ward et al. (2011). Esse instrumento composto por 20 itens visa avaliar o nível de conflito de identidade cultural, classificando as respostas em uma escala de 1 a 5, o que indica, por sua vez, um grau de concordância ou discordância, sendo que as pontuações mais altas refletem um maior conflito de identidade cultural. Os resultados de Rahim et al. (2023) demonstraram um impacto direto e significativo do conflito de identidade cultural nos sintomas de ansiedade e depressão na etapa 2 do estudo, sugerindo que níveis mais elevados de conflito de identidade cultural estavam correlacionados a uma maior manifestação dessas patologias.

Ainda sobre as questões identitárias, pode-se afirmar que diversos elementos influenciam o seu desenvolvimento, abrangendo fatores individuais, sociais e culturais. As características individuais, como idade e sexo, juntamente com influências sociais, como família e pares, e fatores culturais, como pertencer a sociedades coletivistas ou individualistas, desempenham papéis cruciais. Além disso, eventos críticos da vida, como perda de emprego, migração ou problemas de saúde, estão associados a alterações na identidade durante a adolescência e a idade adulta (Fadjukoff et al., 2016).

A vivência de ter que escapar de casa ou ser deslocado é um evento traumático que ocasiona uma transformação radical nas esferas familiar, relacional, social e cultural. No entanto, há poucos conhecimentos sobre como essa experiência impacta o desenvolvimento da identidade em jovens migrantes e refugiados, embora estudos preliminares indiquem que o processo de reassentamento está associado a desafios na formação da identidade.

Em uma pesquisa recente (Zetl et al., 2022), no entanto, investigou-se o desenvolvimento da identidade e traços de personalidade desadaptativos em jovens refugiados em comparação com migrantes. Os resultados indicaram que os refugiados

apresentaram níveis significativamente mais elevados de difusão de identidade, afetividade negativa, distanciamento, antagonismo e desinibição em comparação com os migrantes. A amostra incluiu refugiados de 22 países recrutados em um centro de acolhimento alemão (n = 120), enquanto um grupo de adultos com histórico migratório foi obtido através de recrutamento online (n = 281). O desenvolvimento da identidade foi avaliado utilizando o instrumento *Assessment of Identity Development in Adolescence – Short Form* (AIDA Short) (Goth & Schmeck, 2018) e os traços de personalidade desadaptativos foram medidos com o Inventário de Personalidade para o DSM-5-Brief Form (Krueger et al., 2012).

A aculturação é um fenômeno dinâmico, complexo e multifacetado. Tanto indivíduos quanto comunidades estão em constante mudança, e as mudanças em níveis micro são influenciadas por eventos de nível macro, como leis ou políticas relacionadas à migração, que podem afetar o processo de aculturação. É necessário desenvolver novas metodologias e abordagens para medir a aculturação. Essas abordagens permitirão testar hipóteses sobre as mudanças ocorridas durante o processo, com o objetivo de melhorar a saúde dos migrantes e reduzir as disparidades de saúde que os afetam (Lopez-Class et al., 2011).

Estresse e a Neuroplasticidade

O estresse foi inicialmente conceituado como uma síndrome de adaptação geral para descrever como o corpo lida com agentes prejudiciais. Essa palavra impulsionou o desenvolvimento de um novo campo de pesquisa que atraiu muitos pesquisadores interessados no mecanismo biológico do estresse. Atualmente, o conceito de estresse se estendeu à psicologia e foi redefinido como a presença de ameaças agudas ou persistentes, tanto fisiológicas quanto psicológicas, que geram uma tensão significativa nos sistemas compensatórios do corpo (Brunnet et al., 2017).

A neuroplasticidade refere-se à capacidade do cérebro de remodelar seus circuitos neurais por meio da experiência. No entanto, as experiências estressantes têm efeitos significativos nas estruturas

dendríticas e no número de sinapses em várias regiões do cérebro, como o hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal. Esses efeitos não apenas afetam a função cognitiva, mas também têm impacto na regulação emocional, comportamentos autorregulatórios e nas funções neuroendócrinas e autônomas (McEwen & Morrison, 2013).

A exposição a eventos estressantes ativa o sistema nervoso central, o sistema nervoso periférico, o sistema neuroendócrino e o sistema imunológico. O eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) é responsável pela liberação do hormônio cortisol, que desempenha um papel crucial na nossa sobrevivência. No entanto, a exposição contínua a eventos estressantes e a ativação persistente do eixo HPA podem causar danos significativos ao cérebro. Estudos de neuroimagem revelaram alterações no volume de estruturas como o hipocampo, a amígdala, o giro cingulado anterior, o córtex pré-frontal e o hipotálamo em decorrência dessa condição (Emygdio et al., 2019).

As respostas fisiológicas que ocorrem como adaptação ao estresse envolvem não apenas o conhecido eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e o sistema nervoso autônomo, responsáveis pelas reações de luta ou fuga, mas também as complexas interações desses sistemas com o sistema metabólico e os componentes pró e anti-inflamatórios do sistema imunológico. A exposição a múltiplos estressores pode levar ao desgaste do corpo e do cérebro, conhecido como carga alostática e sobrecarga (McEwen & Morrison, 2013).

Algumas doenças neurodegenerativas, tal como a doença de Alzheimer, por exemplo, estão sendo associadas à exposição de eventos estressantes. As principais características neuropatológicas observadas em um cérebro com Doença de Alzheimer incluem o acúmulo de placas de β -amiloide, emaranhados neurofibrilares contendo a proteína tau, hipometabolismo cerebral, neuroinflamação e morte de neurônios. Estudos em animais estão começando a revelar que essas características começam a se acumular décadas antes dos sintomas clínicos aparecerem (Machado et al., 2014). O estresse psicossocial crônico na meia idade e no início da vida é fortemente associado ao risco de declínio cognitivo, desempenhando papéis essenciais

na promoção da patologia e neurodegeneração na doença de Alzheimer. A desregulação do eixo HPA e dos níveis de cortisol, associada a várias doenças, incluindo a Doença de Alzheimer, pode ser influenciada pela idade. Embora a hipótese original do envelhecimento do eixo HPA propusesse que o estresse crônico acelerasse o envelhecimento cerebral, há evidências conflitantes, especialmente na função imunológica, onde os mecanismos podem ser semelhantes, mas os resultados laboratoriais são variados (Armstrong et al., 2021).

Alguns pesquisadores questionam, com base nessa premissa, se a migração também não poderia estar associada a estressores específicos, especialmente durante a experiência migratória e o processo de aculturação ao novo ambiente. Esses fatores têm impacto em diversas áreas, incluindo a saúde mental. Estudos indicam que a população migrante é mais vulnerável a problemas de saúde, como transtornos psicológicos, ansiedade e sentimentos pessimistas em relação ao futuro, muitas vezes devido à perda de redes de apoio social (Bustamante et al., 2018).

Tanto na migração voluntária quanto na compulsória, a experiência é frequentemente marcada por algum tipo de trauma. Lijtmaer (2022) afirma que, seja impulsionada por experiências catastróficas ou uma escolha consciente, a migração adiciona uma camada adicional de complexidade devido às perdas de aculturação e aos desafios de adaptação. Independentemente dos motivos para deixar o lugar de origem, a migração geralmente desencadeia processos de luto, destacando as questões complexas envolvidas em ambos os tipos de migração.

Segundo um estudo realizado em 2017 (Brunnet et al., 2017), a gravidade dos sintomas de depressão e ansiedade em imigrantes com doenças crônicas supera significativamente aqueles sem tais condições, evidenciando a necessidade de atenção especial a essa população. Uma pesquisa com migrantes haitianos no sul do Brasil revelou uma prevalência de 9,1% para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), enquanto 10,6% e 13,6% dos participantes apresentaram sintomas clínicos de depressão e ansiedade, respectivamente.

Muitos migrantes assumem o papel de provedores da família, buscando melhores condições não apenas para si, mas também para os membros de suas famílias que permaneceram em seus lugares de origem. Embora haja uma grande esperança nessa empreitada, nem sempre o sucesso é alcançado. Migrantes turcos que se mudaram para o Canadá experimentaram uma queda no seu status socioeconômico em apenas seis meses. Isso destaca os riscos para a saúde associados ao estresse financeiro, já que a relação entre o estresse no trabalho, o subemprego ou o desemprego e a saúde mental é evidente, influenciando diretamente o bem-estar. Segundo Kirkcaldy et al. (2006), um emprego gratificante (para além da questão financeira) exerce um impacto psicológico positivo, associado à atividade, poder de compra, criatividade e proporcionando estrutura temporal, além de facilitar contatos sociais significativos com a comunidade local.

O estresse relacionado à migração é caracterizado pela sua cronicidade. Alguns estressores presentes nesse processo incluem sentimentos de não pertencimento a um único lugar, condições sociais desfavoráveis, mudanças linguísticas e culturais, solidão, frustração com o projeto de migração e o desafio diário de sobreviver (Bustamante et al., 2018).

Quando consideramos o estresse e a aculturação, surgem questões como mudanças nos papéis de gênero, conflitos entre gerações, conflitos familiares e dificuldades de comunicação, inversão de papéis na família, negociação de identidade e lealdade tanto à cultura de origem quanto à nova cultura, além de sentimentos de solidão e isolamento. Os conflitos relacionados à aculturação frequentemente levam famílias de migrantes a buscar tratamento psicológico ou psiquiátrico. Mesmo aqueles que vivem em um novo país por muito tempo e aparentemente se adaptaram ao seu estilo de vida podem manter uma forte identificação com sua cultura de origem (Bustamante et al., 2018).

A Terapia de Reminiscência

A memória é uma função cognitiva amplamente estudada, especialmente pela psicologia cognitiva, que explora as bases e a organização funcional das áreas corticais envolvidas. A memória humana é complexa e, devido a essa complexidade, tem sido objeto de estudo em diversos campos científicos, sendo uma das funções neuropsicológicas mais investigadas (Frank & Landeira-Fernandez, 2006).

A memória refere-se à habilidade de armazenar e recuperar conhecimento, compreendendo quatro fenômenos distintos: codificação, consolidação, armazenamento e recordação. A codificação representa o processo de inscrição das informações perceptuais no cérebro, enquanto a consolidação possibilita a seleção e estabilização de informações para períodos de longo prazo. O armazenamento duradouro da memória implica em alterações permanentes para retenção da informação, e a recordação é o mecanismo que permite a reativação da informação relevante mediante pistas específicas, facilitando a modificação do comportamento (Ortega-de San Luis & Ryan, 2022).

Durante a evocação da memória, diferentes regiões cerebrais são ativadas, até porque a memória humana compreende dois sistemas distintos: a memória explícita e a memória implícita. A primeira refere-se à recordação consciente de eventos passados, envolvendo a capacidade de recordar e relatar informações de maneira explícita. Por outro lado, a memória implícita abrange um conjunto diversificado de processos que influenciam o comportamento sem consciência direta dessa influência. Esses processos incluem a aprendizagem de habilidades cognitivas e motoras, a formação de hábitos, o condicionamento e a preparação, todos os quais deixam vestígios de experiências passadas no comportamento futuro. Enquanto a memória explícita está relacionada à consciência de recuperação, a memória implícita opera separadamente, ajustando continuamente os sistemas neurais para refletir regularidades estatísticas no ambiente. Essa distinção ressalta a

complexidade da memória humana, evidenciando que o comportamento muitas vezes é determinado por uma interação entre esses dois sistemas (Lucas et al., 2019).

A Terapia de Reminiscência (TR) emerge como uma intervenção não farmacológica de destaque desenvolvida, inicialmente, para o tratamento de casos de demência. Baseando-se em uma abordagem de revisão de vida, a TR utiliza estímulos como objetos domésticos, fotografias e música para evocar memórias autobiográficas. Acredita-se que, por meio dela, os participantes podem compartilhar memórias passadas através desses estímulos, tornando-as acessíveis mesmo em casos de amnésia anterógrada. Aplicada por profissionais treinados, a TR pode ocorrer individualmente ou em grupo, centrando-se na pessoa ou estimulando a conversa. A terapia utiliza histórias de vida para aprimorar o bem-estar psicológico, além disso, a TR se estendeu a cuidadores familiares, oferecendo benefícios potenciais no gerenciamento de estresse, ansiedade e qualidade do relacionamento, sendo adaptável a contextos diversos, como pronto-socorros, lares de longa permanência e domicílios individuais, inclusive por meio de dispositivos tecnológicos (Cammissuli et al., 2022).

Ainda há pouco conhecimento sobre o impacto da migração na saúde mental no Brasil. É crucial compreender os fatores históricos, sociais e psicológicos que afetam os migrantes e o estresse adaptativo que enfrentam, a fim de desenvolver intervenções adequadas para prevenção, identificação precoce e tratamento. A TR surge como uma abordagem promissora, utilizando a memória autobiográfica para ajudar os indivíduos a adaptarem-se aos estressores e reduzir a ansiedade ao longo da vida.

Sendo assim, este artigo teve como objetivo explorar a produção científica internacional acerca dos impactos na saúde mental decorrentes da migração, bem como investigar as potenciais aplicações da Terapia de Reminiscência como estratégia de intervenção. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a fim de obter conhecimento que possa contribuir com resultados relevantes para a prática.

A justificativa para este artigo é fundamentada na crescente relevância social e científica da pesquisa diante da atual emergência

humanitária relacionada às questões de migrações e refúgio (Faria et al., 2021). A migração é um fenômeno global que impacta milhões de pessoas, sendo muitas delas forçadas a deixar seus países de origem devido a conflitos, perseguições ou condições precárias (Martins-Borges, 2013). A compreensão aprofundada dos efeitos dessas experiências na saúde mental dos migrantes é crucial para desenvolver estratégias eficazes de apoio psicossocial. Além disso, considerando a complexidade e abrangência do tema, uma abordagem científica baseada em revisão integrativa da literatura se mostra essencial para sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis. Nesse contexto, o estudo proposto visa contribuir não apenas para o avanço do conhecimento científico sobre o impacto do estresse adaptativo na neuroplasticidade, mas também para orientar práticas e políticas de saúde mental voltadas para populações migrantes e refugiadas, oferecendo subsídios valiosos para profissionais, pesquisadores e gestores de políticas públicas.

Materiais e Métodos

Tipo de Estudo

Foi desenvolvido um estudo de revisão integrativa na literatura. A revisão integrativa tem por objetivo utilizar uma metodologia capaz de proporcionar conhecimento e incorporar resultados significativos na prática. Segundo Souza et al. (2010), é um método de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), que se caracteriza por ser uma abordagem focada no cuidado clínico, permitindo um ensino de qualidade e uma análise clínica importante, na área da saúde.

Para isto, foi definida a seguinte pergunta norteadora: quais os efeitos da utilização da Terapia de Reminiscência na capacidade do indivíduo de se adaptar a estressores?

Identificação dos Estudos

A fonte de informação utilizada foi a base de dados eletrônicos: Medline via Pubmed. As buscas na base de dados eletrônica foram elaboradas por

meio dos descritores específicos definidos de acordo com os PICOS (acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho); “Estresse” e “Reminiscência” / “Estresse” e “Migração” / “Migração” e “Reminiscência”. As categorias de análise foram estabelecidas através de um processo criterioso de revisão integrativa da literatura, onde foram identificados descritores essenciais que abordam a interseção entre estresse, migração e a influência da reminiscência na experiência migratória. Foi realizada uma estratégia de busca matriz para a base de dados Medline. Outras fontes de informação foram utilizadas para localização de estudos não indexados, a saber: Google Scholar, Scielo e Open Grey. A estratégia de busca, centrada na base de dados Medline, foi deliberadamente selecionada devido à sua abrangência e reconhecimento como uma fonte confiável para estudos na área de saúde e ciências biomédicas. A escolha fundamentou-se na riqueza de informações disponíveis nessa plataforma, oferecendo uma ampla cobertura de artigos científicos revisados por pares. A inclusão de fontes complementares, como Google Scholar, Scielo e Open Grey, foi motivada pela intenção de garantir uma abordagem abrangente na busca por estudos não indexados, relatórios técnicos e outras fontes relevantes que poderiam contribuir para uma revisão mais completa e diversificada da literatura. Essa abordagem visou mitigar eventuais lacunas na base de dados principal, proporcionando uma visão mais holística e abrangente do tema em questão, conforme recomendado pelas boas práticas em revisões integrativas da literatura. As buscas foram realizadas, ainda, com restrição de ano de publicação de 2016 a 2023, em idiomas português e inglês.

Avaliação da Qualidade

A avaliação da qualidade dos estudos incorporados nesta pesquisa foi realizada de maneira metódica para assegurar a confiabilidade e a validade das evidências. Adotamos instrumentos específicos de avaliação de qualidade, ajustados conforme o tipo de estudo, incluindo escalas de qualidade metodológica e critérios para a avaliação de viés. Cada estudo foi avaliado independentemente por dois revisores, sendo quaisquer divergências resolvidas por consenso ou, quando necessário,

por um terceiro revisor. Os critérios considerados englobaram a clareza dos objetivos, a adequação do desenho do estudo, a representatividade da amostra, o controle de viés e a robustez dos métodos estatísticos, entre outros. Esta abordagem rigorosa assegurou a inclusão apenas de estudos de alta qualidade e relevância na análise final.

Análise Bibliométrica

Foram realizadas três pesquisas com o intuito de observar os diferentes PICOS: “Estresse” e “Reminiscência” / “Estresse” e “Migração” / “Migração” e “Reminiscência”. Na primeira busca foram localizados 14 artigos nas bases de dados anteriormente descritas, sendo 10 excluídos, totalizando 4 artigos para a inclusão do estudo (Figura 1).

Figura 1

Fluxograma da busca de dados e seleção de artigos da pesquisa 1.

Etapa	Características
Etapa 1	14 artigos encontrados na base de dados PubMed usando as palavras-chave.
Etapa 2	12 títulos selecionados após leitura de título.
Etapa 3	8 excluídos após leitura de resumo.
Etapa 4	4 artigos lidos na íntegra.
Total: 4 artigos incluídos no estudo pelos critérios de inclusão.	

Já na segunda busca foram localizados 2999 artigos nas bases de dados, sendo 2983 excluídos, totalizando 16 artigos para a inclusão na presente pesquisa (Figura 2).

Figura 2

Fluxograma da busca de dados e seleção de artigos da pesquisa 2.

Etapa	Características
Etapa 1	2999 artigos encontrados na base de dados PubMed usando as palavras-chave.
Etapa 2	44 títulos selecionados após leitura de título.
Etapa 3	28 excluídos após leitura de resumo.
Etapa 4	16 artigos lidos na íntegra.
Total: 16 artigos incluídos no estudo pelos critérios de inclusão.	

Na terceira busca, foram localizados dois artigos nas bases de dados, sendo um excluído, totalizando um artigo para a inclusão na presente pesquisa (Figura 3).

Figura 3

Fluxograma da busca de dados e seleção de artigos da pesquisa 3.

Etapa	Características
Etapa 1	2 artigos encontrados na base de dados PubMed usando as palavras-chave.
Etapa 2	2 títulos selecionados após a leitura de título.
Etapa 3	1 excluído após leitura de resumo.
Etapa 4	1 artigo lido na íntegra.
Total: 1 artigo incluído no estudo pelos critérios de inclusão.	

Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão foram: 1) estudos que abordam os efeitos do estresse causado pela migração; 2) estudos que examinam a utilização da Terapia de Reminiscência como ferramenta de reabilitação; 3) estudos que avaliam a eficácia da Terapia de Reminiscência no tratamento de doenças relacionadas ao estresse; 4) estudos que abordam a relação entre estresse e neuroplasticidade, estudos publicados entre os anos de 2016 e 2023 e estudos disponíveis em inglês e português.

Os critérios de exclusão foram: 1) estudos que não se relacionam com os efeitos do estresse causado pela migração; 2) estudos que não abordam a neuroplasticidade relacionada ao estresse; 3) estudos que não investigam o uso da Terapia de Reminiscência como ferramenta de reabilitação; 4) estudos que não avaliam a eficácia da Terapia de Reminiscência no tratamento de doenças relacionadas ao estresse; 5) estudos publicados antes de 2016 ou após 2023 e estudos que não estão disponíveis em inglês ou português.

Seleção de Estudos

A seleção dos estudos foi realizada por dois avaliadores independentes e as discordâncias foram resolvidas por meio de reunião de consenso. Em um primeiro momento, os estudos identificados nas bases de dados foram lidos quanto a seu título e resumo para triagem de estudos considerados elegíveis. Os estudos elegíveis foram então lidos em texto completo e posteriormente classificados em incluídos ou excluídos, onde a razão para as exclusões foram registradas e apresentadas.

Resultados

Figura 4

Apresentação dos resultados.

continua

Título	Ano	Autores
Efficacy of group reminiscence therapy based on Chinese traditional festival activities (CTFA-GRT) on loneliness and perceived stress of rural older adults living alone in China: a randomized controlled trial	2021	Li, S., Dai, Y., Zhou, Y., Zhang, J., & Zhou, C.
Group reminiscence for hope and resilience in care-seekers who have attempted suicide.	2020	Hashemi-Aliabadi, S., Jalali, A., Rahmati, M., & Salari, N.
Older Women's Loneliness and Depression Decreased by a Reminiscence Program in Times of COVID-19	2022	Pinazo-Hernandis, S., Sales, A., & Martinez, D.
The social value of positive autobiographical memory retrieval	2019	Speer, M. E., & Delgado, M. R.

Figura 4*Apresentação dos resultados.**conclusão*

Título	Ano	Autores
Trauma, Post-Migration Stress, and Mental Health: A Comparative Analysis of Refugees and Immigrants in the United States	2018	Sangalang, C. C., Becerra, D., Mitchell, F. M., Lechuga-Peña, S., Lopez, K., & Kim, I.
Familial Acculturative Stress and Adolescent Internalizing and Externalizing Behaviors in Latinx Immigrant Families of the Southwest	2020	Wu, S., Marsiglia, F. F., Ayers, S., Cutrín, O., & Vega-López, S.
Multidimensional Acculturation, Acculturative Stress and Alcohol or Drug Use of Adult Latinx Immigrants	2021	McCabe, B. E., Stenzel, H., Li, Q., Cervantes, R. C., & Gonzalez-Guarda, R. M.
Depressive symptoms among recent Latinx immigrants in South Florida: The role of premigration trauma and stress, postimmigration stress, and gender	2021	Vazquez, V., Rojas, P., Cano, M. Á., De La Rosa, M., Romano, E., & Sánchez, M.
Perceived stress and cortisol reactivity among immigrants to the United States: The importance of bicultural identity integration	2019	Yim, I. S., Corona, K., Garcia, E. R., Acevedo, A. M., & Campos, B.
Cultural Stress and Substance Use Risk among Venezuelan Migrant Youth in the United States	2020	Salas-Wright, C. P., Schwartz, S. J., Cohen, M., Maldonado-Molina, M. M., Vaughn, M. G., Sanchez, M., Rodriguez, J., AbiNader, M., John, R., Oliveros, K., & Andrade, P.
Acculturative stress and lack of social support predict postpartum depression among U.S. immigrant women of Arabic descent	2018	Alhasanat-Khalil, D., Fry-McComish, J., Dayton, C., Benkert, R., Yarandi, H., & Giurgescu, C.
Acculturative Stress, Perceived Social Support, and Mental Health: The Mediating Effect of Negative Emotions Associated with Discrimination	2022	Baeza-Rivera, M. J., Salazar-Fernández, C., Manríquez-Robles, D., Salinas-Oñate, N., & Smith-Castro, V.
Age of Immigration and Depressive Symptoms Among Young Adult Latinx Immigrants: A Test of Explanatory Models	2022	Stafford, A. M., Sojda, D., Mercado Emerson, M., Nagy, G. A., McCabe, B. E., & Gonzalez-Guarda, R. M.
Building a nest in a storm: The impact of immigration-related stress on Latino mothers' parenting	2022	Fuentes-Balderrama, J., Vanderziel, A., & Parra-Cardona, J. R.
Stress appraisal, information processing strategies, and somatic symptoms: A longitudinal study with immigrants	2019	Szabo, A., Ward, C., & Fletcher, G. J. O.
Profiles of post-migration stressors and mental health in refugees: A latent class analysis	2022	Byrow, Y., Liddell, B., O'Donnell, M., Mau, V., McMahon, T., Bryant, R., Benson, G., & Nickerson, A.
Application of the Minority Stress Theory: Understanding the Mental Health of Undocumented Latinx Immigrants	2020	Valentín-Cortés, M., Benavides, Q., Bryce, R., Rabinowitz, E., Rion, R., Lopez, W. D., & Fleming, P. J.
Post-Migration Stressors and Health-Related Quality of Life in Refugees from Syria Resettled in Sweden	2022	Sengoelge, M., Nissen, A., & Solberg, Ø.
“Se vale llorar y se vale reír”: Latina Immigrants' Coping Strategies for Maintaining Mental Health in the Face of Immigration-Related Stressors	2020	Casas, F., Ryan, D., Perez, G., Maurer, S., Tran, A. N., Rao, D., & Ornelas, I. J.
Rooting mediates the effect of stress by acculturation on the psychological well-being of immigrants living in Chile	2019	Urzúa, A., Leiva-Gutiérrez, J., Caqueo-Urizar, A., & Vera-Villarroel, P.
“Place” in the Small Stories of African American Elders: A Narrative Case Study	2019	Medeiros, K., & Etter-Lewis, G.

Informações Encontradas nos Artigos Selecionados

Foram encontradas algumas pesquisas que relataram os efeitos do estresse causado pela migração, principalmente o estresse aculturativo. McCabe et al. (2021) examinaram os efeitos do estresse aculturativo e fatores relacionados à adaptação cultural no uso de álcool e drogas em 391 adultos migrantes latinos nos EUA (idade: 18-44 anos; 69% mulheres). Descobriram que a adoção de práticas culturais americanas (americanismo) estava associada a um maior risco de uso problemático de álcool e drogas, enquanto o

estresse relacionado à adaptação cultural também contribuía para aumentar o consumo dessas substâncias. Em contrapartida, valores familiares (familismo) mostraram uma relação inversa com o uso problemático de drogas. Identidade cultural e hispanismo não apresentaram impacto significativo no uso de substâncias. Esses resultados ressaltam a importância de considerar tais fatores na elaboração de intervenções para migrantes latinos, visando à redução do estresse e à preservação de valores familiares como estratégias preventivas contra problemas relacionados ao estresse, álcool e drogas.

Por outro lado, Vazquez et al. (2022), examinaram como o estresse e o trauma antes e depois da migração afetam os sintomas de depressão em migrantes latinos recentes nos Estados Unidos. Eles descobriram que o estresse após a migração estava ligado a mais sintomas depressivos, mas não encontraram essa relação para o estresse e trauma antes da imigração. Mesmo não havendo diferenças entre homens e mulheres, descobriu-se que a origem do país ou região influenciava a relação entre o estresse pós-imigração e a depressão. Especificamente, a associação foi mais forte para venezuelanos, sul-americanos e imigrantes da América Central/México, comparados aos imigrantes do Caribe. Esses resultados sugerem que abordar o estresse após a migração desde o início do processo migratório pode ajudar a reduzir os sintomas de depressão em imigrantes latinos.

Já Fuentes-Balderrama et al. (2022) examinaram o impacto do estresse migratório nas práticas parentais de 71 mães latinas migrantes mexicanas em um ambiente urbano no Centro-Oeste dos Estados Unidos. Os resultados indicaram uma associação entre o estresse migratório, estresse parental e apoio emocional. Além disso, apoio emocional, estresse parental e aliança coparental foram vinculados a práticas parentais positivas. Essas descobertas ressaltam a influência negativa do estresse migratório nas práticas parentais, sublinhando a necessidade de intervenções culturais e adaptadas para melhorar a parentalidade em famílias latinas migrantes, especialmente em contextos de baixa renda.

Também foram selecionadas algumas pesquisas que tinham como base a verificação da Terapia de Reminiscência como ferramenta de reabilitação e a sua eficácia no tratamento de

doenças relacionadas ao estresse. O estudo realizado por Li et al. (2021), por exemplo, buscou investigar os benefícios da TR em grupo, utilizando atividades festivas tradicionais chinesas, como meio de mitigar a solidão e reduzir o estresse percebido em pessoas idosas que residiam de forma solitária nas áreas rurais da China, revelou resultados positivos na redução do estresse percebido e da solidão nesses idosos. Após oito meses da linha de base, os participantes do grupo de intervenção experimentaram uma significativa diminuição nos escores de estresse e solidão, mantendo esses efeitos por até três meses após o término da intervenção.

Já estudo de Hashemi-Aliabadi et al. (2020) investigou os efeitos da TR em grupo na esperança e resiliência de indivíduos que procuraram cuidados após tentativas de suicídio. Conduzido como um estudo intervencionista quase experimental, o grupo experimental, que recebeu oito sessões de reminiscência integrada, mostrou um aumento estatisticamente significativo nos escores de esperança e resiliência. Antes da intervenção, os participantes do grupo experimental apresentavam uma média de 34,60 na escala de esperança, comparados a 38,04 no grupo controle. Após a intervenção, esses valores aumentaram para 44,07 no grupo experimental e diminuíram para 35,96 no grupo controle. Quatro semanas após a intervenção, os escores médios de esperança foram 44,39 e 35,79, respectivamente, evidenciando uma diferença estatisticamente significativa. No que diz respeito à resiliência, observou-se um padrão semelhante, indicando que a reminiscência em grupo contribuiu positivamente para a melhoria tanto da esperança quanto da resiliência em indivíduos que enfrentam desafios psicológicos após tentativas de suicídio.

Pinazo-Hernandis et al. (2022) que se propôs a analisar os impactos psicossociais do confinamento causado pela pandemia de Covid-19, especialmente entre mulheres idosas em instituições de longa permanência para pessoas idosas (ILPIs), mostrou que o isolamento, necessário para preservar a saúde física, resultou em efeitos negativos, como ansiedade, estresse, medo e sintomas depressivos, com as mulheres relatando uma maior sensação de solidão em comparação com os homens. Com o

objetivo de mitigar esses efeitos, uma intervenção de reminiscência integrativa foi implementada em um grupo de 34 mulheres idosas, divididas entre grupo intervenção (N = 14) e grupo controle (N = 20). Os resultados revelaram uma redução significativa na percepção de solidão, depressão e melhoria dos afetos positivos após a intervenção. Esses achados destacam a eficácia potencial de programas de intervenção para promover a recuperação emocional de mulheres idosas em situação de isolamento.

Conclui-se, portanto, que essas descobertas ressaltam a importância de considerar o estresse migratório e a utilidade da Terapia de Reminiscência como possível estratégia para promover a saúde mental e a adaptação positiva em diferentes contextos.

Discussão

Estresse e Reminiscência

Os termos “reminiscência” e “memória autobiográfica” são frequentemente confundidos, mas existem diferenças importantes a serem discutidas. A memória autobiográfica é um sistema que codifica, armazena e orienta a recuperação de informações episódicas relacionadas a experiências pessoais. Já a reminiscência é o ato de recordar episódios específicos ou genéricos do passado. Embora haja sobreposições entre as abordagens, a literatura sobre memória autobiográfica descreve três principais funções: promover a identidade, resolver problemas atuais e construir relacionamentos sociais. A literatura sobre reminiscência sugere motivos adicionais para pensar sobre o passado. Já existem abordagens que buscam combinar essas duas perspectivas de pesquisa e desenvolver uma terminologia comum (Zimmermann & Forstmeier, 2018).

A reminiscência é o ato de recordar experiências passadas e pode ser categorizada em oito funções, como preparação para a morte, resolução de problemas, renascimento da amargura, identidade, conversação, manutenção da intimidade, redução do tédio e ensino/informação. Essas funções foram posteriormente agrupadas em três categorias: autopositivas, autonegativas e pró-sociais. As funções autopositivas, como preparação para a

morte, resolução de problemas e identidade, estão associadas à saúde mental positiva. Por outro lado, as funções autonegativas, como manutenção da intimidade e reavivamento da amargura, têm correlações positivas com depressão e ansiedade. As funções pró-sociais, como conversação e ensinar-informar, contribuem indiretamente para o bem-estar, influenciando as funções autopositivas ou autonegativas. Essas diferentes funções de reminiscência têm sido objeto de estudo em relação à saúde mental (Akdağ et al., 2023).

Segundo o modelo tripartido, a reminiscência desempenha um papel importante no enfrentamento de eventos críticos e traumáticos. Após experiências traumáticas, como a perda de um ente querido, é comum as pessoas refletirem sobre suas vidas e procurarem significado. Estudos anteriores mostraram que as pessoas têm maior tendência a recordar em momentos estressantes e de transição. No entanto, há poucas pesquisas que investigaram a relação entre as funções da reminiscência e as cognições e emoções associadas a eventos traumáticos e estressantes. Portanto, ainda não compreendemos completamente como diferentes tipos de reminiscências podem influenciar o processamento desses eventos (Akdağ et al., 2023).

O crescimento pós-traumático (PTG) refere-se às mudanças positivas na percepção de si mesmo, relacionamentos e visão de mundo após um trauma. A reminiscência desempenha um papel crucial nesse processo, especialmente as funções pró-sociais e autopositivas, que ajudam a manter a integridade durante o trauma. O PTG é resultado do processamento contínuo do trauma, permitindo a construção de novos esquemas, objetivos e significados. A terapia de reminiscência é destacada como um recurso relevante para a melhoria do bem-estar em casos de doenças graves. A análise e discussão das experiências passadas permitem a reavaliação e compreensão adaptativa do trauma. No entanto, a reminiscência obsessiva, caracterizada por ruminações negativas e arrependimentos do passado, pode prejudicar o processamento do trauma e aumentar os sintomas de estresse pós-traumático. A ruminação obsessiva está associada a níveis elevados de angústia, depressão e ansiedade (Akdağ et al., 2023).

Estresse e Migração

Muitos são os indicativos que podem ser agentes estressores e desencadeantes do adoecimento mental do imigrante. Brunnet et al. (2017) menciona que imigrantes são frequentemente expostos a fatores de risco como pobreza, baixa escolaridade, violência, entre outros. Estes acontecimentos se tornam marcadores na vida do indivíduo que por sua vez pode ter prevalência de sofrimento equivalente ao TEPT (Transtorno de Estresse Pós-traumático).

Clery et al. (2017) apontaram, por exemplo, que os jovens latinos que migram para os Estados Unidos podem vivenciar diferentes tipos de traumas, além de explanar sobre as complexidades referentes às condições de guerra, agitação política e violência comunitária (por exemplo, relacionada a gangues), o que por sua vez podem envolver múltiplos traumas, como a perda de entes queridos, privação, exposição à violência e deslocamento, o que pode findar no agravamento dos efeitos do reassentamento subsequente e estressores.

Além disso, os mesmos autores ainda ressaltaram que os jovens migrantes apontados no estudo em questão relataram histórias de traumas tão intensos que os pesquisadores chegaram a classificar tal população como sendo de alto risco e que tais indivíduos necessitam de serviços especializados de saúde mental que abordassem de maneira amplificada as histórias complexas, bem como suas necessidades atuais. Por fim, tal estudo pontuou que o estresse biológico pode variar de acordo com o motivo que levou à migração e parece ser mitigado pela manutenção da unidade familiar. Sendo assim, pode-se afirmar que o motivo da imigração é um dado importante que pode influenciar a saúde.

Segundo Sbardelloto et al. (2011), o TEPT é caracterizado como um: “Conjunto de sintomas que se manifesta após a exposição a um evento estressor traumático” (p. 2). Estes sintomas seriam: revivência do evento traumático, evitação persistente de situações ou estímulos associados ao evento e excitabilidade aumentada. A duração desses sintomas, para o diagnóstico de TEPT, deve ser superior a um mês. O início dos sintomas pode

variar de algumas semanas a meses após o evento traumático.

Para quem é novo em um determinado contexto, a questão do isolamento tem sido vista como um dos maiores problemas com relação à migração. O apoio social oriundo de familiares, amigos e conhecidos representa um papel importante no combate ao estresse e ao ajuste mental saudável durante o período de transição. As relações sociais têm sido frequentemente documentadas em estudos sobre migrantes. As dificuldades de relacionamentos têm sido o principal motivo de regresso, já que a inserção em um grupo social adequado reduz a probabilidade da ocorrência de manifestações de distúrbios psiquiátricos (Kirkcaldy et al., 2006).

Contudo, Lai et al. (2020) salientaram em uma pesquisa que a construção de pares de mesma nacionalidade emerge como uma estratégia eficaz na mitigação dos desafios psicossociais enfrentados por idosos imigrantes chineses, por exemplo. O estudo revela que a intervenção de apoio entre pares, composta por voluntários que compartilham a mesma origem cultural, conduziu a uma redução estatisticamente significativa da solidão e a um aumento da resiliência entre os participantes do grupo de intervenção em comparação com o grupo de controle. Além disso, os beneficiários da intervenção relataram uma diminuição das barreiras à participação social, menos sintomas depressivos, maior satisfação com a vida e felicidade. Esses resultados destacam a eficácia potencial das intervenções baseadas em pares, sugerindo que, na crescente interseção entre envelhecimento populacional e imigração, estratégias que capacitam adultos mais velhos para oferecer apoio voluntário podem desempenhar um papel crucial no enfrentamento dos desafios psicossociais associados ao isolamento social em comunidades de idosos imigrantes.

Migração e Memória Autobiográfica

O senso de autocontinuidade é essencial para a percepção de nossa identidade ao longo do tempo. Durante momentos de mudança e estresse, tanto em transtornos de personalidade quanto em pessoas

saudáveis, é possível experimentar uma sensação perturbadora de autocontinuidade, caracterizada por desconexão com o eu anterior e falta de propriedade em relação ao corpo, pensamentos e sentimentos. Nesses momentos, buscamos reparar e recuperar nosso senso de autocontinuidade, frequentemente utilizando nossas memórias autobiográficas. A lembrança nostálgica do passado estabelece uma conexão emocional e uma noção básica de continuidade cronológica. No entanto, quando há um contraste intenso entre o presente e o passado, a lembrança nostálgica pode ser insuficiente para restaurar o senso de autocontinuidade, levando ao aumento da consciência do passado inalcançável e prejudicando o bem-estar. Mudanças traumáticas podem resultar em rupturas biográficas, causando distúrbios profundos no senso de autocontinuidade.

Nesses casos, a reflexão consciente do passado é necessária para reconstruir uma perspectiva retrospectiva de continuidade, envolvendo a criação ativa de uma história de vida coerente e a busca de significado pessoal. Essa reflexão vai além da mera lembrança, buscando compreender e atribuir significado às experiências passadas, a fim de construir uma narrativa identitária consistente ao longo do tempo. A reflexão consciente do passado e a criação de significado autobiográfico são fundamentais para restaurar a autocontinuidade e aliviar o sofrimento psicológico (Camia & Zafar, 2021).

As conexões de autoeventos são uma forma específica de argumentos autobiográficos que vinculam eventos pessoais a aspectos duradouros do eu. Essas conexões destacam como eventos passados estão relacionados a disposições de personalidade, valores atuais, perspectivas sobre o mundo, crescimento pessoal e relacionamentos importantes, influenciando o senso de identidade. Enquanto outras formas de argumentos autobiográficos explicam a mudança e o desenvolvimento da personalidade, as conexões de autoeventos enfatizam aspectos duradouros do eu. Elas podem ser positivas ou negativas em seu conteúdo, valorizando ou desaprovando o passado ou o eu atual (Camia & Zafar, 2021).

Em conclusão, a compreensão da narrativa de vida e da coerência narrativa global é particularmente relevante no contexto da migração e do estresse associado a essa experiência. Os imigrantes frequentemente enfrentam uma série de estressores relacionados à aculturação, como discriminação, dificuldades econômicas, barreiras linguísticas e mudanças na dinâmica familiar e cultural. Essas rupturas biográficas podem desafiar o senso de autocontinuidade e a identidade dos indivíduos. No entanto, a construção consciente de significado autobiográfico e o estabelecimento de conexões de eventos pessoais podem desempenhar um papel crucial na superação do estresse de aculturação e no fortalecimento do bem-estar psicológico dos imigrantes. Ao refletir sobre suas experiências passadas, elaborar explicações causais e estabelecer conexões significativas entre eventos pessoais e sua identidade, os imigrantes podem encontrar um senso de continuidade e propósito, mitigando os efeitos negativos do estresse e promovendo a resiliência durante o processo de adaptação à nova cultura. Essa compreensão mais aprofundada pode fornecer *insights* valiosos para intervenções terapêuticas e programas de apoio que visam promover a saúde mental e o bem-estar dos imigrantes em situações de estresse e migração.

Conclusão

Esta revisão integrativa se destacou por sua exploração minuciosa da produção científica internacional acerca dos impactos na saúde mental decorrentes da migração, além de investigar as potenciais aplicações da Terapia de Reminiscência (TR) como estratégia de intervenção. No entanto, é crucial reconhecer certas limitações que podem influenciar a interpretação dos resultados. A diversidade metodológica e das populações estudadas entre os artigos analisados pode impactar a generalização das conclusões. A carência de estudos específicos sobre a interseção entre estresse, migração e reminiscência destaca a necessidade premente de pesquisas mais aprofundadas nessa área.

Os resultados obtidos, embora indiquem uma relação significativa entre o estresse adaptativo e a neuroplasticidade, não apresentam uniformidade, sublinhando a complexidade do tema e a multiplicidade de fatores que influenciam as respostas ao estresse em contextos migratórios. Essa falta de consenso nos resultados enfatiza a urgência de futuras pesquisas adotarem abordagens mais padronizadas e criteriosas para garantir a robustez dos achados.

No que tange às implicações práticas, apesar de não ser possível estabelecer um conjunto definitivo de descobertas devido à variabilidade dos resultados, a revisão destaca a importância de incorporar o estresse adaptativo nas estratégias de intervenção em saúde mental para populações migrantes. As indicações para estudos futuros ressaltam a necessidade de investigações mais específicas e direcionadas, visando entender de que maneira a reminiscência pode ser efetivamente integrada em programas de reabilitação para mitigar os impactos negativos do estresse adaptativo em migrantes.

Referências

- Akdağ, S., Korkmaz, B., Tiftik, T., & Uzer, T. (2023). Ruminative reminiscence predicts COVID-related stress symptoms while reflective reminiscence and social reminiscence predict post-covid growth. *Curr. Psychol.*, *43*, 16992-17006. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04750-7>
- Alhasanat-Khalil, D., Fry-McComish, J., Dayton, C., Benkert, R., Yarandi, H., & Giurgescu, C. (2018). Acculturative stress and lack of social support predict postpartum depression among U.S. immigrant women of Arabic descent. *Archives of Psychiatric Nursing*, *32*(4), 530-535. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2018.02.005>
- Armstrong, A. M., Porter, T., Quek, H., White, A., Haynes, J., Jackaman, C., Villemagne, V., Munyard, K., Laws, S. M., Verdile, G., & Groth, D. (2021). Chronic stress and Alzheimer's disease: the interplay between the hypothalamic-pituitary-adrenal axis, genetics and microglia. *Biological Reviews of the Cambridge Philosophical Society*, *96*(5), 2209-2228. <https://doi.org/10.1111/brv.12750>
- Baeza-Rivera, M. J., Salazar-Fernández, C., Manríquez-Robles, D., Salinas-Oñate, N., & Smith-Castro, V. (2022). Acculturative stress, perceived social support, and mental health: the mediating effect of negative emotions associated with discrimination. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(24), 16522. <https://doi.org/10.3390/ijerph192416522>
- Bhugra, D., Watson, C., & Ventriglio, A. (2020). Migration, cultural capital and acculturation. *International Review of Psychiatry*, *33*(1-2), 126-131. <https://doi.org/10.1080/09540261.2020.1733786>
- Brunnet, A. E., Bolaséll, L. T., Weber, J. L., & Kristensen, C. H. (2017). Prevalence and factors associated with PTSD, anxiety and depression symptoms in Haitian migrants in southern Brazil. *International Journal of Social Psychiatry*, *64*(1), 17-25. <https://doi.org/10.1177/0020764017737802>

- Bustamante, L. H. U., Cerqueira, R. O., Leclerc, E., & Brietzke, E. (2018). Stress, trauma, and posttraumatic stress disorder in migrants: a comprehensive review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *40*(2), 220-225. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2290>
- Byrow, Y., Liddell, B., O'Donnell, M., Mau, V., McMahon, T., Bryant, R., Benson, G., & Nickerson, A. (2022). Profiles of post-migration stressors and mental health in refugees: a latent class analysis. *Psychiatry Research*, *311*, 114494. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114494>
- Camia, C., & Zafar, R. (2021). Autobiographical meaning making protects the sense of self-continuity past forced migration. *Frontiers in Psychology*, *12*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.618343>
- Cammisuli, D. M., Cipriani, G., Giusti, E. M., & Castelnuovo, G. (2022). Effects of Reminiscence therapy on cognition, depression and quality of life in elderly people with Alzheimer's Disease: a systematic review of randomized controlled trials. *Journal of Clinical Medicine*, *11*(19), 5752. <https://doi.org/10.3390/jcm11195752>
- Casas, F. R., Ryan, D., Perez, G., Maurer, S., Tran, A. N., Rao, D., & Ornelas, I. J. (2020). "Se vale llorar y se vale reír": Latina immigrants' coping strategies for maintaining mental health in the face of immigration-related stressors. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, *7*(5), 937-948. <https://doi.org/10.1007/s40615-020-00717-7>
- Cleary, S. D., Snead, R., Dietz-Chavez, D., Rivera, I., & Edberg, M. C. (2017). Immigrant trauma and mental health outcomes among Latino youth. *Journal of Immigrant and Minority Health*, *20*(5), 1053-1059. <https://doi.org/10.1007/s10903-017-0673-6>
- Emygdio, N. B., Fuso, S. F., Mozzambani, A. C. F., Acedo, N. A., Rodrigues, C. C., & Mello, M. F. (2019). Efeitos do transtorno de estresse pós-traumático na memória. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *39*. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003174817>
- Fadjukoff, P., Pulkkinen, L., & Kokko, K. (2016). Identity formation in adulthood: a longitudinal study from age 27 to 50. *Identity*, *16*(1), 8-23. <https://doi.org/10.1080/15283488.2015.1121820>
- Faria, J. H. D., Ragnini, E. C. S., & Brüning, C. (2021). Human displacement and social recognition: the working conditions and relations of refugees and displaced people in Brazil. *Cadernos EBAPE.BR*, *19*(2), 278-291. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200018>
- Ferguson, G. M., Causadias, J. M., & Simenec, T. S. (2023). Acculturation and psychopathology. *Annual Review of Clinical Psychology*, *19*, 381-411. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-080921-080622>
- Frank, J., & Landeira-Fernandez, J. (2006). Rememoração, subjetividade e as bases neurais da memória autobiográfica. *Psicologia Clínica*, *18*(1), 35-47. <https://doi.org/10.1590/s0103-56652006000100004>
- Fuentes-Balderrama, J., Vanderziel, A., & Parra-Cardona, J. R. (2022). Building a nest in a storm: the impact of immigration-related stress on Latino mothers' parenting. *Family Process*, *62*(2), 687-701. <https://doi.org/10.1111/famp.12797>
- Gil, I., Costa, P., Parola, V., Cardoso, D., Almeida, M., & Apóstolo, J. (2019). Efficacy of reminiscence in cognition, depressive symptoms and quality of life in institutionalized elderly: a systematic review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *53*. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018007403458>
- Goth, K., & Schmeck, K. (2018). AIDA (Assessment of Identity Development in Adolescence) German version: a self-report questionnaire for measuring identity development in adolescence - short manual. Recuperado em 27 de fevereiro de 2024, de <https://academic-tests.com>
- Groen, S. P. N., Richters, A., Laban, C. J., & Devillé, W. L. J. M. (2018). Cultural identity among Afghan and Iraqi traumatized refugees: towards a conceptual framework for mental health care professionals. *Culture, Medicine and Psychiatry*, *42*(1), 69-91. <https://doi.org/10.1007/s11013-016-9514-7>

- Guarnaccia, P. J., & Hausmann-Stabile, C. (2016). Acculturation and its discontents: a case for bringing anthropology back into the conversation. *Sociology and Anthropology*, 4(2), 114.
- Hashemi-Aliabadi, S., Jalali, A., Rahmati, M., & Salari, N. (2020). Group reminiscence for hope and resilience in care-seekers who have attempted suicide. *Annals of General Psychiatry*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12991-020-0257-z>
- Kirkcaldy, B., Wittig, U., Furnham, A., Merbach, M., & Siefen, R. G. (2006). Migration und Gesundheit. *Bundesgesundheitsbl.*, 49(9), 873-883. <https://doi.org/10.1007/s00103-006-0021-9>
- Krueger, R. F., Derringer, J., Markon, K. E., Watson, D., & Skodol, A. E. (2012). Initial construction of a maladaptive personality trait model and inventory for DSM-5. *Psychological Medicine*, 42(9), 1879-1890. <https://doi.org/10.1017/S0033291711002674>
- Lai, D. W. L., Li, J., Ou, X., & Li, C. Y. P. (2020). Effectiveness of a peer-based intervention on loneliness and social isolation of older Chinese immigrants in Canada: a randomized controlled trial. *BMC Geriatrics*, 20(1), 356. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01756-9>
- Li, S., Dai, Y., Zhou, Y., Zhang, J., & Zhou, C. (2021). Efficacy of group reminiscence therapy based on Chinese traditional festival activities (CTFA-GRT) on loneliness and perceived stress of rural older adults living alone in China: a randomized controlled trial. *Aging & Mental Health*, 26(7), 1377-1384. <https://doi.org/10.1080/13607863.2021.1935457>
- Lijtmaer, R. M. (2022). Social trauma, nostalgia and mourning in the immigration experience. *American Journal of Psychoanalysis*, 82(2), 305-319. <https://doi.org/10.1057/s11231-022-09357-8>
- Lopez-Class, M., Castro, F. G., & Ramirez, A. G. (2011). Conceptions of acculturation: a review and statement of critical issues. *Social Science & Medicine*, 72(9), 1555-1562. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.03.011>
- Lucas, H. D., Creery, J. D., Hu, X., & Paller, K. A. (2019). Grappling with implicit social bias: a perspective from memory research. *Neuroscience*, 406, 684-697. <https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2019.01.037>
- Machado, A., Herrera, A. J., Pablos, R. M., Espinosa-Oliva, A. M., Sarmiento, M., Ayala, A., Venero, J. L., Santiago, M., Villarán, R. F., Delgado-Cortés, M. J., Argüelles, S., & Cano, J. (2014). Chronic stress as a risk factor for Alzheimer's disease. *Reviews in the Neurosciences*, 25(6), 785-804. <https://doi.org/10.1515/revneuro-2014-0035>
- Martins-Borges, L. (2013). Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21(40), 151-162.
- McCabe, B. E., Stenzel, H., Li, Q., Cervantes, R. C., & Gonzalez-Guarda, R. M. (2021). Multidimensional acculturation, acculturative stress and alcohol or drug use of adult Latinx immigrants. *Journal of Psychoactive Drugs*, 53(5), 431-438. <https://doi.org/10.1080/02791072.2021.1992045>
- McEwen, B. S., & Morrison, J. H. (2013). The brain on stress: vulnerability and plasticity of the prefrontal cortex over the life course. *Neuron*, 79(1), 16-29. <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2013.06.028>
- Medeiros, K., & Etter-Lewis, G. (2019). "Place" in the small stories of African American elders: a narrative case study. *The Gerontologist*, 60(5), 821-830. <https://doi.org/10.1093/geront/gnz122>
- Mesoudi A. (2018). Migration, acculturation, and the maintenance of between-group cultural variation. *PloS One*, 13(10), e0205573. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205573>
- Ortega-de San Luis, C., & Ryan, T. J. (2022). Understanding the physical basis of memory: molecular mechanisms of the engram. *The Journal of Biological Chemistry*, 298(5), 101866. <https://doi.org/10.1016/j.jbc.2022.101866>
- Pinazo-Hernandis, S., Sales, A., & Martinez, D. (2022). Older women's loneliness and depression decreased by a reminiscence program in times of Covid-19. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.802925>

- Rahim, H. F., Mooren, T. T. M., Knipscheer, J. W., Brink, F., Chung, J. M., Laceulle, O. M., & Boelen, P. A. (2023). Associations among migration risk factors, cultural identity conflict, and psychological symptoms among Syrian emerging adults with refugee backgrounds in the Netherlands. *Journal of Clinical Psychology, 79*(5), 1434-1451. <https://doi.org/10.1002/jclp.23492>
- Salas-Wright, C. P., Schwartz, S. J., Cohen, M., Maldonado-Molina, M. M., Vaughn, M. G., Sanchez, M., Rodriguez, J., AbiNader, M., John, R., Oliveros, K., & Andrade, P. (2020). Cultural stress and substance use risk among Venezuelan migrant youth in the United States. *Substance Use & Misuse, 55*(13), 2175-2183. <https://doi.org/10.1080/10826084.2020.1795684>
- Sam, D. L., & Berry, J. W. (Eds.). (2006). *The Cambridge handbook of acculturation psychology*. Cambridge University.
- Sangalang, C. C., Becerra, D., Mitchell, F. M., Lechuga-Peña, S., Lopez, K., & Kim, I. (2018). Trauma, post-migration stress, and mental health: a comparative analysis of refugees and immigrants in the United States. *Journal of Immigrant and Minority Health, 21*(5), 909-919. <https://doi.org/10.1007/s10903-018-0826-2>
- Sbardelloto, G., Schaefer, L. S., Justo, A. R., & Kristensen, C. H. (2011). Posttraumatic stress disorder: development of diagnostic criteria and prevalence. *Psico-USF, 16*(1), 67-73. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100008>
- Scholaske, L., Wadhwa, P. D., & Entringer, S. (2021). Acculturation and biological stress markers: a systematic review. *Psychoneuroendocrinology, 132*, 105349. <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2021.105349>
- Sengoelge, M., Nissen, A., & Solberg, Ø. (2022). Post-migration stressors and health-related quality of life in refugees from Syria resettled in Sweden. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 19*(5), 2509. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052509>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, 8*(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Speer, M. E., & Delgado, M. R. (2019). The social value of positive autobiographical memory retrieval. *Journal of Experimental Psychology: General, 149*(4), 790-799. <https://doi.org/10.1037/xge0000671>
- Stafford, A. M., Sojda, D., Emerson, M. M., Nagy, G. A., McCabe, B. E., & Gonzalez-Guarda, R. M. (2022). Age of immigration and depressive symptoms among young adult Latinx immigrants: a test of explanatory models. *Hispanic Health Care International, 21*(1), 14-21. <https://doi.org/10.1177/15404153221088929>
- Szabo, A., Ward, C., & Fletcher, G. J. O. (2019). Stress appraisal, information processing strategies, and somatic symptoms: a longitudinal study with immigrants. *Journal of Health Psychology, 24*(5), 650-660. <https://doi.org/10.1177/1359105316678306>
- Urzúa, A., Leiva-Gutiérrez, J., Caqueo-Úrizar, A., & Vera-Villaruel, P. (2019). Rooting mediates the effect of stress by acculturation on the psychological well-being of immigrants living in Chile. *PLoS ONE, 14*(8), e0219485. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219485>
- Utumatwishima, J. N., Baker, R. L., Bingham, B. A., Chung, S. T., Berrigan, D., & Sumner, A. E. (2017). Stress measured by allostatic load score varies by reason for immigration: the Africans in America study. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities, 5*(2), 279-286. <https://doi.org/10.1007/s40615-017-0368-7>
- Valentín-Cortés, M., Benavides, Q., Bryce, R., Rabinowitz, E., Rion, R., Lopez, W. D., & Fleming, P. J. (2020). Application of the minority stress theory: understanding the mental health of undocumented Latinx immigrants. *American Journal of Community Psychology, 66*(3-4), 325-336. <https://doi.org/10.1002/ajcp.12455>
- Vazquez, V., Rojas, P., Cano, M. Á., De La Rosa, M., Romano, E., & Sánchez, M. (2022). Depressive symptoms among recent Latinx immigrants in South Florida: the role of premigration trauma and stress, postimmigration stress, and gender. *Journal of Traumatic Stress, 35*(2), 533-545. <https://doi.org/10.1002/jts.22768>

- Wang, F., Pan, F., Shapiro, L. A., & Huang, J. H. (2017). Stress induced neuroplasticity and mental disorders. *Neural Plasticity*, 2017. <https://doi.org/10.1155/2017/9634501>
- Ward, C., Stuart, J., & Kus, L. (2011). The construction and validation of a measure of ethno-cultural identity conflict. *Journal of Personality Assessment*, 93(5), 462-473. <https://doi.org/10.1080/00223891.2011.558872>
- Wu, S., Marsiglia, F. F., Ayers, S., Cutrín, O., & Vega-López, S. (2020). Familial acculturative stress and adolescent internalizing and externalizing behaviors in Latinx immigrant families of the Southwest. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 22, 1193-1199. <https://doi.org/10.1007/s10903-020-01084-5>
- Yim, I. S., Corona, K., Garcia, E. R., Acevedo, A. M., & Campos, B. (2019). Perceived stress and cortisol reactivity among immigrants to the United States: The importance of bicultural identity integration. *Psychoneuroendocrinology*, 107, 201-207.
- Zettl, M., Akin, Z., Back, S., Taubner, S., Goth, K., Zehetmair, C., Nikendej, C., & Bertsch, K. (2022). Identity development and maladaptive personality traits in young refugees and first- and second-generation migrants. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 798152. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.798152>
- Zimmermann, S., & Forstmeier, S. (2018). From fragments to identity: reminiscence, life review and well-being of holocaust survivors. An integrative review. *Aging & Mental Health*, 24(4), 525-549. <https://doi.org/10.1080/13607863.2018.1525608>